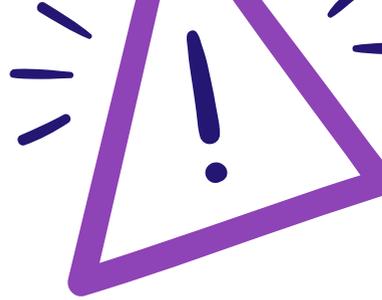


# ESCOLA SEM ASSÉDIO

Uma cartilha de combate à  
violência dentro da escola!



# COM ASSÉDIO NINGUÉM CONSEGUE ESTUDAR!



O assédio sexual é uma das mazelas da sociedade e que, infelizmente, vem se reproduzindo dentro do ambiente escolar. Muitas estudantes deixam de frequentar os espaços de ensino por serem vítimas desta prática repulsiva, ou por serem alvos de importunação sexual. O direito à Educação e ao convívio escolar é violado, o que dificulta a emancipação da mulher.

O assédio no ambiente escolar vem aumentando em grande escala e causando muita preocupação. Esse problema tem afetado principalmente as meninas devido à desigualdade de gênero, mas todos os estudantes estão sujeitos a abusos.

A Constituição Federal e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) asseguram os direitos fundamentais dos estudantes. Segundo o Artigo 5º do ECA, "Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais". Portanto, é dever do Estado garantir estes direitos a todos, principalmente no ambiente escolar.

Entretanto, as políticas públicas para o combate ao assédio são quase inexistentes. As leis atuais foram estabelecidas para lidar com possíveis crimes de assédio, mas nenhuma se preocupa com o acolhimento de quem sofreu a violência.

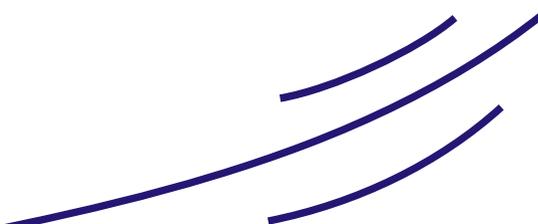
A escola, que deveria ser um ambiente seguro, não possui estrutura para acolher as vítimas. A falta de apoio e orientação causa um grande desconforto, porque elas não sabem com quem conversar, como resolver e, muitas vezes, acabam convivendo com seu assediador.

A questão não é individual, o combate ao assédio depende do empenho coletivo. Precisamos transformar a escola em um ambiente seguro e acolhedor para todos os estudantes.

A escola pode e deve ser um ambiente para pensarmos quais ações são importantes para combatermos o assédio. Precisamos de políticas públicas efetivas que conscientizem, combatam, punam os responsáveis por crimes de assédio sexual e importunação sexual, assim como dê amparo às vítimas. A escola é um espaço para aprendizado e crescimento, não para violência!

É por isso que a UMES de São Paulo apresenta esta cartilha. Para compartilhar e ampliar a luta contra o assédio no ambiente escolar, trazendo informações sobre o assunto e formas de enfrentá-lo. Afinal, o melhor remédio para combatermos esse mal é prevenir que ele aconteça e a conscientização é o melhor caminho para atingirmos este objetivo.

Convocamos todos os estudantes, grêmios, professores, funcionários, gestores e todos os setores da sociedade para lutarmos juntos contra o assédio nas escolas. Juntos eliminaremos esse mal que afeta nossa educação e nossa sociedade.



# O ASSÉDIO NAS ESCOLAS



Segundo a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) de 2019, uma em cada cinco estudantes, de 13 a 17 anos, alguma vez já foram tocadas, manipuladas, beijadas ou expostas contra sua vontade, sendo pelo namorado ou namorada 29,1% e amigos 24,8%.

Dados da UFPI e USP, mostraram que entre 2010 e 2014 houve uma grande alta nas denúncias de casos de assédio no ambiente escolar, sendo que 69,5% envolviam crianças de 0 a 9 anos.

Segundo a Microcamp, em 2017, 46,4% dos entrevistados já foram vítimas de algum caso de assédio na escola.

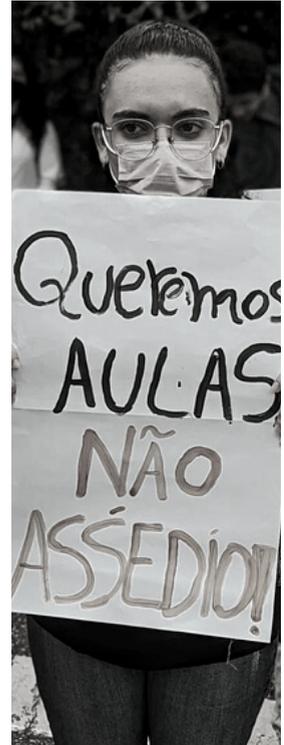
Em 2018, a UBES (União Brasileira dos Estudantes) realizou uma pesquisa, na qual 65% dos jovens relataram ter sofrido algum caso semelhante.

O Projeto de Lei 186 de 2022, apresentado pela deputada estadual, Marina Helou, significa um grande passo para o combate ao assédio sexual e moral e aos ataques constantes às nossas estudantes. A PL estabelece uma linha de políticas públicas para prevenção e atuação frente a esses abusos nas instituições de ensino do Estado de São Paulo. A aprovação do projeto é de extrema importância para garantir o futuro das nossas escolas.

# COMO IDENTIFICAR O ASSÉDIO!-

Existem diversas formas do assédio se manifestar e todas precisam ser abordadas com seriedade, precisam ser combatidas e encaminhadas para que se tomem providências. Ter seus corpos violados e violentados não é normal e jamais deve ser naturalizado, principalmente dentro do ambiente escolar.

Grande parte dos estudantes não sabem identificar quando ocorre o assédio e, por isso, é de extrema importância termos ideia sobre suas formas e conteúdos para denunciarmos. Alguns comentários e atitudes que podem ser casos de assédio:



## ATENÇÃO!-

Todo e qualquer ato de assédio deve ter as devidas providências tomadas sob a lei. Qualquer desconforto ou queixa da vítima deve ser legitimado.



SE LIGA!

## ALGUMAS FORMAS DE ASSÉDIO:

- Assovios, insultos e gestos intimidadores;
- Convites insistentes para um encontro que já foram negados;
- Conversa ou "brincadeiras" com cunho sexual sem consentimento;
- Ter suas imagens íntimas propositalmente vazadas;
- Ser avaliado apenas pelos atributos físicos (ex: ser sempre elogiado pelo seu corpo ou ouvir comentários sobre suas roupas);
- Perseguição na internet ou presencialmente;
- Receber olhares constrangedores em público ou em ambiente privado;
- Tocar sem permissão;



# DIFERENÇA DE ASSÉDIO SEXUAL E IMPORTUNAÇÃO SEXUAL



## CRIME DE ASSÉDIO SEXUAL

Toda atitude de caráter sexual que cause constrangimento à vítima e envolva alguma relação de hierarquia, no caso quando o assediador possuir algum poder em relação a quem sofre.



Configura-se um crime de **assédio sexual**, por exemplo, casos que envolvem:

- Professor e estudante
- Funcionário e estudante
- Gestor e estudante

## CRIME DE IMPORTUNAÇÃO SEXUAL

Atitudes envolvendo a satisfação de desejos sexuais de alguém sem o consentimento da vítima e **sem relação de superioridade**, configura-se um crime de importunação sexual



Configura-se um crime de **importunação sexual**, por exemplo, casos que envolvem:

- Estudante e estudante
- Professor e professor

O ambiente escolar necessita ser um espaço de escuta, mas também de combate às mazelas que enfrentamos em uma sociedade tomada pelo machismo. Não devemos normalizar esses atos, e muito menos banalizar, devemos denunciar e combater!

# O QUE PODEMOS FAZER PARA COMBATER O ASSÉDIO?



Dado a alta do número de casos, é preciso tratar com urgência e firmeza a realidade do assédio nas escolas e, enquanto o Estado por si só não consegue garantir a segurança e boas condições para as mulheres e demais vítimas, podemos transformar os espaços que frequentamos e dar o exemplo do que deve ser seguido.

Os estudantes precisam se organizar na luta, dentro dos Grêmios Estudantis e em conjunto com a UMES, para estabelecer medidas de combate ao assédio, como a realização de uma série de atividades dentro das escolas para ajudar nessa disputa. Seleccionamos algumas ideias:



## **PALESTRAS EDUCACIONAIS**

Convidar profissionais da área, que estudam e entendem sobre o assunto para debaterem com a comunidade escolar é essencial para a conscientização. É a partir da ciência e do conhecimento que podemos evidenciar as diversas situações de assédio e compreender melhor a temática e contribuir na forma de se lidar com ela.

## **RODAS DE CONVERSA**

Rodas de conversa consistem em momentos para os estudantes poderem trocar experiências e compartilhar emoções, opiniões e conhecimentos. Essas atividades podem trazer acolhimento e levar a consciência a todos sobre o tema. Vale lembrar que uma roda de conversa pode acontecer depois de uma sessão de filme, ou documentário, oferecendo ainda mais conteúdo para os participantes.

## **OFICINAS E DINÂMICAS**

Além das discussões, são necessárias ações com atividades práticas. Oficinas de cartazes e intervenções artísticas como peças de teatro, sarais de poesia e música, são exemplos de exercícios que acompanhados de uma boa discussão geram resultados positivos.

# CONTE COM A UMES!

## ASSÉDIO E IMPORTUNAÇÃO SEXUAL SÃO CRIMES!

Se você for vítima ou se presenciar alguém em situação de assédio, denuncie! A UMES luta contra essa situação arduamente, por isso já organizamos no decorrer dos anos inúmeras plenárias, debates, manifestações e outras atividades em defesa das mulheres e contra o assédio nas escolas. É importante que cada um se some na luta, porque assim, conseguiremos levar mais visibilidade para esta pauta.

Nosso objetivo é ampliar a conscientização dos estudantes e de todos na comunidade escolar. Este é o primeiro e principal passo para a redução dos casos de assédio. Lutar contra o assédio é lutar pela educação e por um Brasil mais justo e igualitário, porque com assédio ninguém consegue estudar!



## ACOMPANHE A UMES!



Acesse o QrCode e torne-se um estudante de luta!

Faça parte da UMES.

 @umes.sp

 @umessp

[www.umes.org.br](http://www.umes.org.br)

## CONFIRA CANAIS PARA DENUNCIAR O ASSÉDIO!

- Para estudantes do Centro Paula Souza, um canal de denúncia efetivo é o COPAMS que está à disposição. Para entrar em contatos com eles pode-se utilizar os seguintes emails: [ouvidoria@cps.sp.gov.br](mailto:ouvidoria@cps.sp.gov.br) e [copams@cps.sp.gov.br](mailto:copams@cps.sp.gov.br)
- O canal de ouvidoria da Secretaria de Educação funciona de segunda a sexta-feira. A denúncia pode ser feita via: Telefone: (11) 2075 4215, das 8h às 17h, de segunda a sexta feira ou Presencial: das 8h às 17h na Praça da República, 53, sala 26 (térreo).

## ATENDIMENTO PSICOLÓGICO GRATUITO:

- Acesso pelo SUS (através do CRAS);
- Faculdades ou clínicas conveniadas, que oferecem atendimento psicológico;
- Centro de Valorização à Vida, um serviço de atendimento gratuito de prevenção ao suicídio e apoio emocional. O atendimento é feito por voluntários por telefone (188), e-mail ou chat.
- CREAS (Centro de Referência Especializado de Assistência Social);
- CRC (Centros de Cidadania LGBTQIA+);
- CRMs (Centros de Referência da Mulher).

LIGUE 180 OU VÁ DIRETO À UMA  
DELEGACIA DA MULHER.

 @umes.sp

 @umessp

[www.umes.org.br](http://www.umes.org.br)



**UMES**